



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Intersecções entre fotografia e arquitetura, arte e paisagem
<b>Autor</b>	NATALLY FLECK DOS SANTOS TEIXEIRA
<b>Orientador</b>	DANIELE CARON

No processo de fotografar o urbano emergem multiplicidades, onde a arquitetura e arte dizem a paisagem manifestando diferentes perspectivas da cidade, abrindo um processo de problematização que abrange tanto os processos de apagamento e racialização de povos indígenas e afrodiaspóricos, como processos de mercantilização e gentrificação de bairros da cidade. Nesse contexto, o Projeto de Pesquisa Intersecções entre fotografia e arquitetura, arte e paisagem, busca explorar as relações destas temáticas por meio de uma abordagem perceptiva e interdisciplinar, buscando aproximar-se da complexidade da paisagem urbana a partir de diferentes narrativas. O objetivo principal é explorar a linguagem fotográfica como meio de investigação nas áreas de arquitetura e urbanismo, rompendo com a perspectiva restrita da fotografia como representação e buscando compreender esse processo como uma linguagem complexa e híbrida, capaz de abranger múltiplos modos de habitar a cidade. Os processos metodológicos são pautados por um fazer-COM próprio da cartografia como acompanhamento de processos, e se vincula à ações de extensão em curso no Margem\_laboratório de narrativas urbanas (CNPq/PROPUR). Entre as atividades desenvolvidas destacam-se 1) o estudo de referenciais teóricos da pesquisa sobre Paisagem, Decolonialidade e Comum, baseando-se em autores como Tim Ingold (1993) e José Catafesto (2008), a partir dos quais emergem relações entre processos de criação e de transformação da paisagem vinculadas à temporalidade e ao habitar; 2) as Andanças Fotográficas, onde é possível ler e interpretar esses processos urbanos a partir de diferentes narrativas, tendo como dispositivos a fotografia e o caminhar; 3) a imersão no Projeto de Extensão “Povos Originários em contexto urbano”, no qual as relações entre paisagem, memória, oralidade e culturas originárias emergem incluindo as contradições, incertezas e desafios que a vida contemporânea urbana nos apresenta, considerando as relações intersubjetivas, os processos de subjetivação e a alteridade.